III

SIMPÓSIO DE TUBERCULOSE DO PIAUÍ

Tuberculose no Piauí: Conhecer para Prevenir



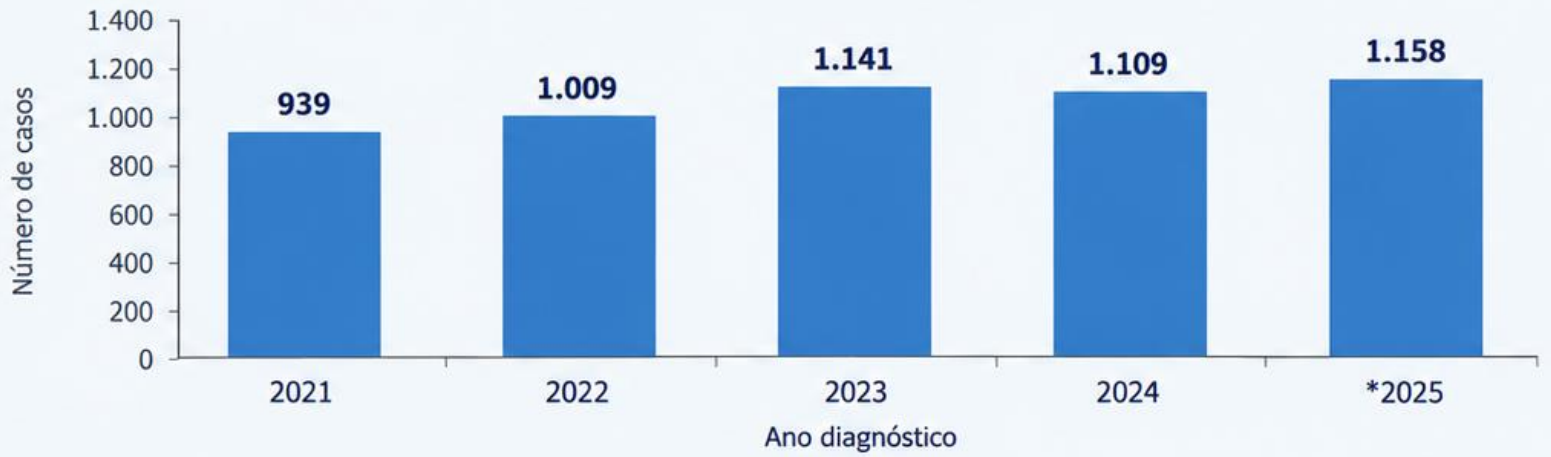
Contexto Epidemiológico da Tuberculose no Estado do Piauí

Drº Viriato Campelo

Pós–Doutor em Epidemiologia pela Faculdade de Saúde Pública da USP.

Slide 1 — Total de casos de tuberculose diagnosticados no Piauí

TOTAL DE CASOS DE TUBERCULOSE DIAGNOSTICADOS NO PIAUÍ					
ANO DIAGNÓSTICO	2021	2022	2023	2024	*2025
TOTAL DE CASOS	939	1009	1141	1109	1158



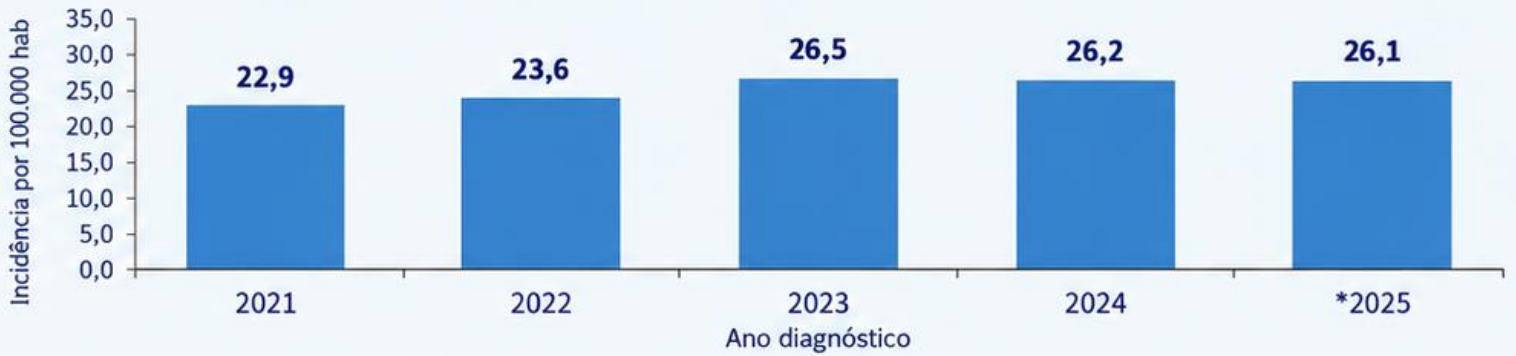
Maior valor da série:
1.158 casos em 2025*

Fonte: SINAN/SESAPI 16/10/2026 *Dados 2025 sujeito à revisão

Slide 2 — Incidência de casos novos de TB de todas as formas

INCIDÊNCIA DE CASOS NOVOS DE TB DE TODAS AS FORMAS			
ANO DIAGNÓSTICO	**Nº DE CASOS**	**POP RESIDENTE**	**INCIDÊNCIA POR 100.000/HAB**
2021	754	3.289.290	22,9
2022	772	3.270.147	23,6
2023	893	3.369.200	26,5
2024	886	3.375.646	26,2
***2025**	864	3.313.867	26,1

Incidência de casos novos de TB de todas as formas no Piauí

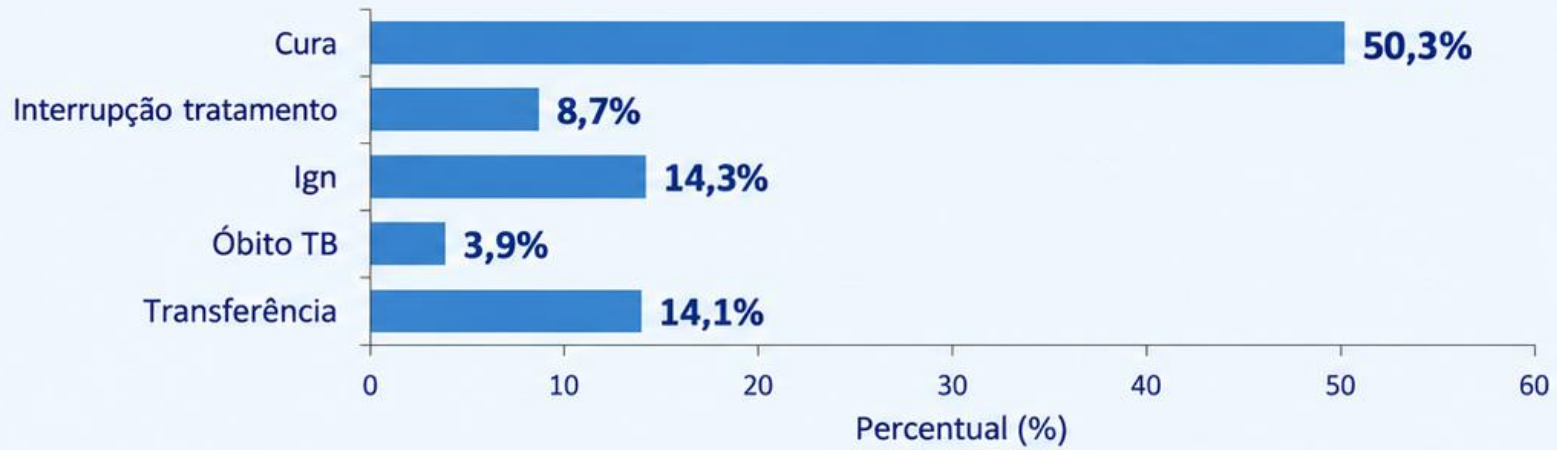


Maior incidência da série:
26,5 por 100.000 hab em 2023

Fonte: SINAN/SESAPI 16/10/2026 *Dados 2025 sujeito à revisão

Slide 3 — Percentual de encerramento dos casos novos — 2025

PERCENTUAL DE ENCERRAMENTO CASOS NOVOS - 2025					
Cura	Interrupção tratamento	Ign	Óbito TB	Transferência	Total Casos
50,3	8,7	14,3	3,9	14,1	864



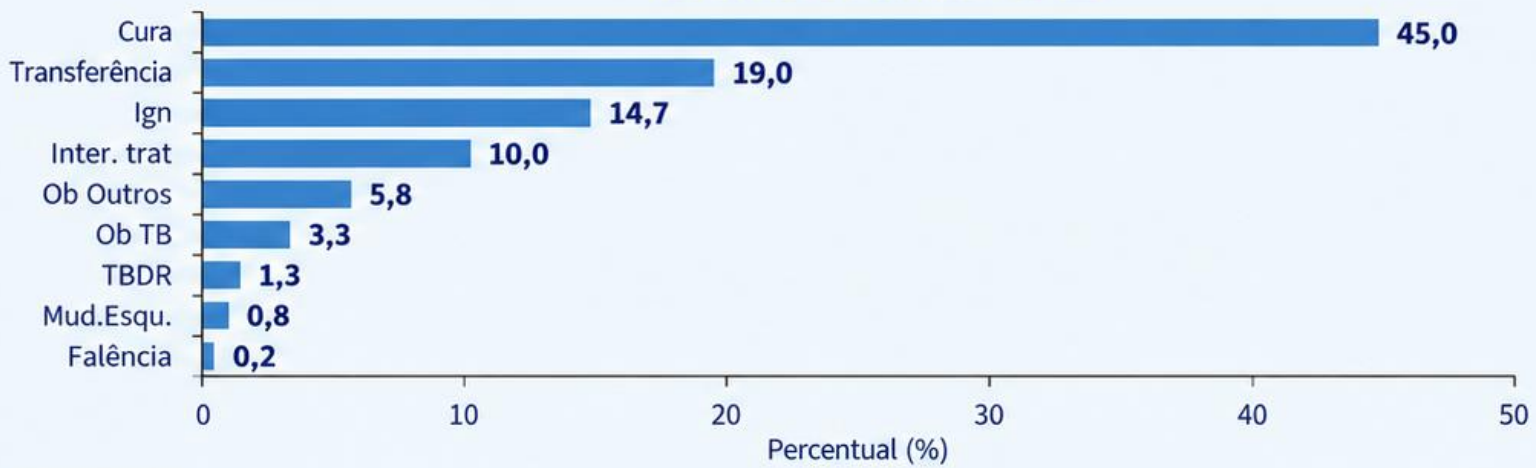
Maior percentual:

Cura = 50,3%

Fonte: SINAN/SESAPI 16/10/2026 *Dados 2025 sujeito à revisão

Slide 4 — Percentual de encerramento dos casos de tuberculose de todas as formas — 2025

PERCENTUAL ENCERRAMENTO CASOS DE TUBERCULOSE DE TODAS AS FORMAS - 2025									
Cura	Inter. trat	Ign	Ob TB	Ob Outros	Transf	TBDR	Mud.Esqu.	Falência	Total Casos
45,0	10,0	14,7	3,3	5,8	19,0	1,3	0,8	0,2	1158



Maior percentual:
Cura = 45,0%,
seguido de
Transferência = 19,0%

Fonte: SINAN/SESAPI 16/10/2026 *Dados 2025 sujeito à revisão

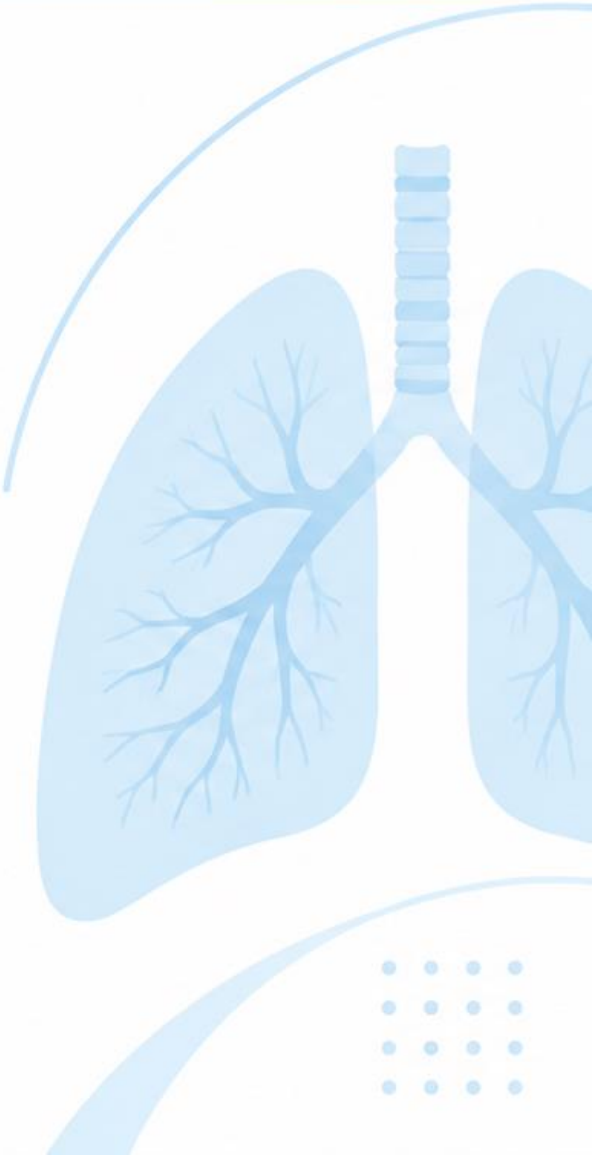
7 Indicadores de monitoramento da Tuberculose

- Incidência
- Cultura
- Testagem para HIV
- Contatos
- Cura
- Interrupção do Tratamento
- Tratamento Preventivo-ILTB

1. Proporção de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial.
2. Proporção de realização de cultura de escarro entre os casos de retratamentos.
3. Proporção de testagem para HIV entre os casos novos de tuberculose.
4. Proporção de contatos examinados de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial .
5. Proporção de cura nos casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial.
6. Proporção de interrupção do tratamento nos casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial.
7. Número de tratamentos preventivos de tuberculose iniciados.

PONTOS CRÍTICOS IDENTIFICADOS JUNTO AO PROGRAMA MUNICIPAL DE TUBERCULOSE

- Dificuldade de acesso para a realização de exames laboratoriais para tuberculose;
- Alta rotatividade dos profissionais de saúde na atenção primária;
- Falta de estrutura física para a área de laboratório junto aos municípios;
- Ausência de referencial técnico ou ponto focal para apoio aos casos de difícil abordagem;



SOLUÇÕES PARA OS PONTOS CRÍTICOS DA TUBERCULOSE

Proposta de organização regional da linha de cuidado nas 12 regiões de saúde do Piauí

01 ACESSO AOS EXAMES

Organizar coleta e transporte de amostras por região; pactuar fluxos com o LACEN e pontos de diagnóstico; acompanhar prazos e resultados.

02 ROTATIVIDADE DAS EQUIPES

. Implantar educação permanente trimestral e acolhimento acolhimento padronizado para novos profissionais da da Atenção Primária

03 ESTRUTURA LABORATORIAL

Mapear a capacidade instalada dos municípios e priorizar polos regionais, equipamentos, insumos e logística de exames.

04 CASOS DE DIFÍCIL ABORDAGEM

Designar ponto focal técnico em cada região; criar matriciamento, teleconsultoria e fluxos de referência e contrarreferência.

PACTUAÇÃO REGIONAL: 1 referência técnica + fluxo diagnóstico definido + plano de educação permanente por região

IMPLEMENTAÇÃO NAS 12 REGIÕES DE SAÚDE

- Planície Litorânea • Cocais • Carnaubais • Entre Rios
- Vale do Sambito • Vale do Canindé • Vale do Rio Guaribas • Chapada do Vale do Rio Itaim
- Vale dos Rios Piauí e Itaueira • Serra da Capivara • Tabuleiros do Alto Parnaíba • Chapada das Mangabeiras

Propostas para discussão e pactuação entre SESAPI, CIR e gestores municipais. Adaptação conforme capacidade e necessidades de cada território.

Tuberculose tem cura: não interrompa o tratamento, mesmo com a melhora dos sintomas.

Tosse que não passa por mais de três semanas? Pode ser tuberculose. Procure o posto de saúde.

Preconceito nunca foi tratamento: a tuberculose é uma doença infecciosa, não um rótulo.

Tuberculose: a doença que retorna sem nunca ter ido, mas que tem cura.

A vacina BCG protege contra as formas graves da tuberculose. Mantenha a carteira de vacinação em dia.

Tosse persistente, febre no fim do dia e emagrecimento? Fique alerta.

Sim! Podemos acabar com a tuberculose.

A tuberculose é vista pela medicina como traiçoeira, exigindo diagnóstico rápido e tratamento contínuo.

Ambientes fechados e com aglomeração facilitam a transmissão da tuberculose.



COLABORAÇÃO

Albaro Ramon Paiva Sanz
Anando Duarte Guedes Morais
Anderson Nogueira Mendes
Antônio Rosa de Sousa Neto
Carla Patrícia de Carvalho Oliveira
Girlene Soares de Figueiredo
Iara Nadine Vieira do Paz Silva
Inara Viviane de Oliveira Sena
Ivone Venâncio de Melo
Jorge Pessoa Campelo
Karinna Alves Amorim de Sousa
Livia Alves Filgueiras
Maria Clara Saraiva Luz
Mariana Oliveira Santos
Michelle Santos Macêdo
Paulo de Tarso Moura Borges
Paulo Roberto Soares Stephens
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Telma Maria Evangelista de Araújo
Teodoro Cardeal dos Santos Junior
Ursilândia de Carvalho Oliveira
Viriato Campelo

TUBERCULOSE NO PIAUÍ - Conhecer para prevenir

TUBERCULOSE
NO PIAUÍ
Conhecer para prevenir



Organização
ANDERSON NOGUEIRA MENDES
VIRIATO CAMPELO

A gestão em saúde é apresentada como elemento estratégico, analisando-se o papel do Estado, em especial das gestões estadual e municipal, na coordenação de ações, no financiamento adequado e na integração de políticas públicas voltadas ao controle da doença.

Outro ponto central é a análise da tuberculose infantil, que evidencia o impacto da doença em uma população especialmente vulnerável, com reflexos no desenvolvimento físico, social e nas condições de vida, apontando a necessidade de políticas de proteção integral.

Esta obra apresenta-se como referência para pesquisadores, profissionais de saúde, gestores e estudantes, oferecendo uma visão abrangente, crítica e integrada sobre a tuberculose.

Ao contemplar aspectos epidemiológicos, clínicos, sociais e de gestão, contribui para o fortalecimento das políticas de saúde e para o avanço das discussões sobre os caminhos possíveis na superação deste persistente problema de saúde pública.

OBRIGADO!.